

SEMINÁRIO DoCEntes

COMPETÊNCIAS DIGITAIS: OS PROFESSORES E SUAS NOVAS APRENDIZAGENS

Karla Luana Gomes Cunha ¹
Alexsandra de Sales Araújo²
Luis Carlos Ribeiro Alves ³

RESUMO

Este trabalho busca apresentar as competências digitais adquiridas por um grupo de professores durante o ensino remoto, ressaltando assim os desafios da docência durante esse período. O objetivo do presente estudo foi compreender como os sujeitos adquiriram essas novas competências, sua aplicação nas aulas, bem como as possíveis relações existentes entre a formação inicial, as formações continuadas acessadas e suas aplicações em sala como mobilizadores de saberes. Como metodologia utilizamos entrevistas semiestruturadas com perguntas norteadoras, as quais foram realizadas através do aplicativo *WhatsApp*, com professores de uma escola profissional, situada no município de Uruburetama-Ceará. O referencial teórico partiu de autores que trabalham com tecnologias, tais como SILVA (2014) e o documento base de nosso currículo hoje a BNCC (2018) Como resultados percebemos que os professores durante esse período adquiriram diversas competências digitais, tais como o desenvolvimento de atividades utilizando as TDCIs, a habilidade de manusear essas ferramentas e a capacidade de realizar pesquisas utilizando as redes de forma consciente. Ademais ressaltam que foram incentivados a buscar uma linguagem de comunicação em ambientes online e adotaram uma atitude crítica e reflexiva face à informação.

Palavras-chave: Competências Digitais. Educação. Docentes. TDCIs

¹ Especialista em Impactos da Violência na Escola, pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Professora de Sociologia da EEEP Maria Auday Vasconcelos Nery.

² Especialista em Gestão Escolar. Professora de Sociologia da EEEP Maria Auday Vasconcelos Nery.

³ Filósofo (bacharel licenciado - ITEP/ UCDB), Mestre em Educação (USAL); Professor da rede estadual do Ceará. Autor de *Consciência e Subjetividade em Jean-Paul Sartre* (NEA), *El currículo Escolar en la Complejidad de la Gestión: Diseño y Aplicación* (EAE); *O Hóspede e Outros Contos* (SEDUC).

Realização:



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Parceria:



CIENTISTA CHEFE
EDUCAÇÃO

SEMINÁRIO DoCEntes

Introdução

Estamos atualmente passando por um período muito difícil nesse momento em nosso país, exigindo uma ressignificação das práticas pedagógicas dos professores e a construção de novas competências que se adequem as novas formas de ensinar, nesse sentido o dicionário Webster (1981, p. 63) define competência, na língua inglesa como: “qualidade ou estado de ser funcionalmente adequado ou ter suficiente conhecimento, julgamento, habilidades ou força para uma determinada tarefa”, nessa perspectiva os docentes estão sendo desafiados a adquirirem novas competências digitais que se remodelam ao ensino remoto.

Essa pesquisa surge a partir de inquietações propostas pelo curso competências digitais para a docência, realizado pelos professores que propõem esse trabalho, nos questionamos quais competências foram adquiridas pelos professores em meio a pandemia e como essas competências influenciam em suas práticas pedagógicas.

Ressalta-se que muitos professores apresentavam algumas dificuldades no manuseio e uso de ferramentas digitais, fator esse que precisou ser remodelado a partir do ensino remoto, conforme Shirlei Sales (2014) a própria instituição escolar, mesmo que tivesse alguns artefatos tecnológicos, mas eles eram pouco utilizados pelos educadores, em decorrência de alguns fatores, a formação inicial desses sujeitos, no seu currículo não traz uma abordagem mais ampla sobre as TDCIs, a formação continuada, ainda pouco oferecida a esses profissionais no nosso país e o pouco incentivo das próprias instituições ao seu uso, conjuntura essa que desmobiliza a formação dessas competências digitais, já exigidas por muitos documentos educacionais, dentre eles a BNCC (2018) que ressalta que uma das competências exigidas na educação básica é a compreensão, a utilização e a criar de ferramentas e atividades a partir do uso das TDCIs.

Desse modo esse trabalho se torna relevante pois buscará compreender como os docentes adquiram essas competências digitais e quais atividades mobilizaram essa formação, ademais entender quais seriam as principais competências mobilizadas durante a pandemia e como esses educadores utilizam-nas em suas aulas. Enfatiza-se que a competência digital é um fator hoje exigido para os profissionais do século XXI, sendo essencial para a relação ensino-aprendizagem, para o trabalho e para a participação ativa na sociedade. Ademais é importante que os educadores as desenvolvam, mas também que compreendem seus impactos na educação.

Realização:



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Parceria:



CIENTISTA CHEFE
EDUCAÇÃO

SEMINÁRIO DoCEntes

Metodologia

Esse trabalho iniciou através da escolha do tema, a partir de instigações discutidas no curso itinerário formativo em competências digitais desenvolvido pelo Centro de Educação a distância, em parceria com a Secretaria de Educação do Ceará, as quais os autores estão realizando, através de uma formação continuada. Realizamos inicialmente uma pesquisa bibliográfica sobre a literatura a ser discutida no trabalho. Em seguida escolhemos como lócus de pesquisa a Escola Estadual de Educação Profissional Maria Auday Vasconcelos Nery, sendo os sujeitos dessa pesquisa docentes dessa instituição. Para compreender quais competências foram aprendidas por esses profissionais no período de março a outubro de 2020, realizamos entrevistas online, estabelecendo perguntas norteadoras, para a orientação da proposta do trabalho. Utilizamos como ferramenta para a conexão com os sujeitos da pesquisa a rede social *WhatsApp*, a qual facilitou nossa comunicação. Ademais com as entrevistas coletadas partimos para a análise dos dados e a escrita do trabalho.

Resultados e Discussões

A formação de competências digitais foram desafios vivenciados por muitos docentes durante os meses de março e outubro de 2020, muitos professores precisaram ressignificar suas práticas, remodelando seus conteúdos e estabelecendo a conexão com ferramentas digitais, dessa forma também precisaram apreender novas competências para além do ensinar, mas a adoção de uma nova aprendizagem virtual, que foi incentivada tanto pelas secretarias de educação estadual, como por motivações da própria escola, a qual o docente leciona. Nessa perspectiva vivenciamos hoje no cenário educacional um novo tipo de currículo, o ciborgue que conforme Shirlei Sales (2014) é a simbiose de práticas curriculares mediadas pelas tecnologias.

Com a realizamos das entrevistas coletamos algumas visões dos professores a respeito do desenvolvimento dessas competências. Quando questionados a respeito dessas do desenvolvimento de competências digitais eles pontuam:

“ampliei a visão sobre as oportunidades e riscos da internet e participam de ambientes de comunicação online, adotei também uma postura crítica e reflexiva, ademais aprendi a usar algumas ferramentas digitais”

Ressalta-se que pelas entrevistas realizadas muitos professores, antes da adoção desse ensino

Realização:



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Parceria:



CIENTISTA CHEFE
EDUCAÇÃO

SEMINÁRIO DoCEntes

remoto nas escolas, não utilizavam tanto as tecnologias na sala de aula, em decorrência de diversos fatores, tais como a formação inicial desses sujeitos, não abordou em seus currículos um contato mais direto e amplo sobre o uso dessas TDCIs em sala, o incentivo institucional e as oportunidade de formação continuada, Perrenoud (2000) reforça esse posicionamento ao apontar que o olhar para a formação docente que necessita incorporar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) nas reflexões sobre as relações sociais e as conexões que dela nascem na prática docente.

Outra competência adquirida por muitos docentes foi a utilização de ferramentas digitais nas aulas remotas, muitos apontam que antes não tinham contato com esses aplicativos. Nesse sentido, a docência neste cenário complexo exige do professor uma postura de mediador de aprendizagens; logo, pressupõe uma atitude diferente da convencional. O professor deixa o papel de “informador”, o que centraliza a informação, que fazia sentido quando o acesso à informação era difícil (MORAN, 2015).

Acerca da fluência digital e da aprendizagem virtual um dos entrevistados aponta “*Minha visão sobre a TDICS está melhor; tinha uma visão limitada. Nunca imaginei que teríamos que usar a tecnologia da informação como única comunicação*”, acerca dessa visão segundo Modelski (2014), está relacionada com o uso de recursos tecnológicos para desempenhar atividades presenciais e virtuais. Essa competência refere-se à utilização dos recursos tecnológicos de modo integrado, diferenciando-se do conceito de alfabetização digital.

Considerações finais

Observar como os professores organizam as práticas escolares, em contextos mediados por TDIC indicam que a escola tem um papel efetivo como instrumento desencadeador de desenvolvimento e conhecimento humano. As novas formas de ensino e aprendizagem exigem posturas mais abertas, dialógicas e emancipatórias. Em termos teóricos, buscamos colaborar para a profissionalização de professores para o uso das virtualidades da rede e apropriação das tecnologias digitais (ou híbridos, analógicos e digitais), o que requer novos estudos nessa temática. Nesse sentido, aprender e ensinar utilizando o aparato tecnológico requer a reflexão dos professores para assumirem um novo papel no processo de ensino aprendizagem, o que envolve uma mudança pessoal e cultural. Por mais sofisticada que seja a tecnologia nada substitui a presença do professor, porque a aprendizagem vai além dos conteúdos da disciplina. Estudantes vão à escola para se socializar, para viver a cultura, aprender uns com os outros, expressar emoções, criar vínculos e relações afetivas para

Realização:



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Parceria:



CIENTISTA CHEFE
EDUCAÇÃO

SEMINÁRIO DoCEntes

se desenvolver.

Nessa visão o presente trabalho mobiliza uma análise crítica sobre as práticas pedagógicas que experimentamos nesse contexto de ensino remoto, em que o processo de ensino aprendizagem é mediado por tecnologias digitais, exigindo a ressignificação das práticas docentes e incentivando a formação de novas competências digitais, que ampliem estratégias didáticas amparadas no uso das TDCIs, reforçando o próprio conhecimento sobre a juventude ciborgue que adentra nossos espaços escolares virtuais e reafirmando a ideia proposta pela BNCC da escola que acolhe as juventudes.

Referências Bibliográficas:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 28 jun. 2020.

MORAN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, v. 2, 2015. Acesso em: 08 ago. 2017.

MODELSKI, Daiane. Competências docentes relacionadas ao uso pedagógico de tecnologias digitais: um estudo envolvendo disciplinas semipresenciais. 2014. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

PERRENOUD, Philippe. 10 novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SALES, S. R. Tecnologias digitais e a juventude ciborgue: Alguns desafios para o currículo no ensino médio. In: DAYRELL, J. CARRANO, P. MAIA, C. L. **Juventude e ensino médio**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. Disponível em:

http://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2015/01/livro-completo_juventude-e-ensino-medio_2014.pdf

Webster's third international dictionary of the english language, unabridged. Springfield : G. & C. Merriam, 1981

Realização:



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Parceria:



CIENTISTA CHEFE
EDUCAÇÃO